



GD03

TRAJETOS FEMININOS NO CINEMA: OLHARES EDUCATIVOS A PARTIR DO FILME *DESMUNDO*

Universidade Estadual da Paraíba- UEPB

Maria Letícia Costa Vieira¹

Milena dos Santos Xavier²

Patrícia Cristina de Aragão³

RESUMO

O presente artigo aborda sobre o filme “*Desmundo*” como fonte histórica a ser incluída nos conteúdos de história em sala de aula. O mesmo discute os diversos aspectos do sistema colonial do Brasil, destacando as questões sociais, econômicas, raciais e principalmente o lugar da mulher numa conjuntura preconceituosa, onde a mesma era vista como reprodutora de filhos, responsável pelos afazeres domésticos, temente a igreja e ao seu marido, e uma pessoa que não tinha domínio da própria vida, não podendo interferir em nada, a menos que fosse permitido. O objetivo geral deste artigo é analisar o papel educativo do cinema a partir do filme *Desmundo*, ressaltando os lugares do feminino na obra e retratar a mulher no Brasil no período colonial, indagando as condições as quais viviam. Tomamos como referencial trabalhamos com Morettin 2003, Ferro; História e Cinema 1992 além destes aspectos utilizamos o livro “*Desmundo*” de Ana Miranda e a adaptação da obra literária para o filme, dirigido por Alain Fresnot, com o roteiro da própria autora e Sabina Anzuatigui.. Nossa recomendação a partir do filme “*Desmundo*” é propiciar o dialogo áudio visual do filme aos conteúdos de história, propiciando aos alunos a assimilação dos conteúdos abordados com maior facilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Mulher. Cinema. Sistema Colonial. Preconceito.

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda em História, Universidade Estadual da Paraíba. Pesquisadora do Programa de Iniciação Científica – PIBIC/PROPESQ/CNPq.

Email: lcosta3007@gmail.com

² Graduanda em História, Universidade Estadual da Paraíba. Docente do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação á Docência-PIBID.

Email: milenaxavier.1712@gmail.com

³ Professora de História. Universidade Estadual da Paraíba.

Email: patriciacaa@yahoo.com



A inclusão de filmes na sala de aula é imprescindível para o aprendizado escolar, tal atividade faz com que os alunos atenuem sua concepção para distinguir os aspectos estudados. Além disso, o filme pode atuar como agente do conteúdo já abordado na sala de aula, decodificando as informações já transmitidas e proporcionando assim a construção do imaginário dos alunos, pela linguagem áudio visual.

Desmundo discute os diversos aspectos do sistema colonial do Brasil, destacando as questões sociais, econômicas, raciais e principalmente o lugar da mulher numa conjuntura preconceituosa, onde a mesma era vista como reprodutora de filhos, responsável pelos afazeres domésticos, temente a igreja e ao seu marido, e uma pessoa que não tinha domínio da própria vida, não podendo interferir em nada, a menos que fosse permitido.

O objetivo geral deste artigo é analisar o papel educativo do cinema a partir do filme Desmundo, ressaltando os lugares do feminino na obra e retratar a mulher no Brasil no período colonial, indagando as condições as quais vivam. Ainda como proposta procuramos mostrar a importância do cinema na escola, sendo o cinema um grande transmissor de conhecimento, proporcionando aulas mais dinâmicas e de maior compreensão.

Tomamos como referencial trabalhamos com Morettin 2003; Ferro 1992 além destes aspectos utilizamos o livro “*Desmundo*” de Ana Miranda e a adaptação da obra literária para o filme, dirigido por Alain Fresnot, com o roteiro da própria autora e Sabina Anzuatigui. A metodologia se pautou, na pesquisa bibliográfica, documental em que utilizamos as fontes literária e cinematográfica, para evidenciar a condição feminina, como eixo de análise, no campo educacional.

O uso do cinema na escola nos proporciona perceber os filmes como testemunho autônomo, pois eles registram através de meios técnicos, aquilo que se apresenta como realidade diante da câmera. Além do filme se transformar num produto cultural, a sua recepção é também cultural, ou seja, o público interpreta o filme de forma variada: de pessoa para pessoa, de época para época, em sociedades diferentes, classes, etnias, gênero, idade, havendo mudança de sentido segundo cada “olhar”.

Marc Ferro fala sobre a forma como a história se representa no cinema: “Assim como todo produto cultural, toda ação política, toda indústria, todo filme tem uma história que é História, com sua rede de relações”. (FERRO, 1992, p.17).

Porém antes de usar o filme como produto cultural e colocá-lo na sala de aula, o professor deve fazer a leitura histórica do filme (LHF) e a leitura cinematográfica da história do filme (LCH). Depois dessas duas leituras,



o professor deve pesquisar as referências do filme em questão, se a época retratada está fiel à história, entre tantas outras características que nos permite fazer uma avaliação concreta sobre o filme, e saber se ele vai passar algo que sirva no contexto do ensino.

O presente trabalho faz referência ao filme *Desmundo*, produzido por Alain Fresnot e Van Fresnot, lançado em 2003, duração de 101 minutos, produção da Columbia Pictures vem nos mostrar o drama de uma órfã portuguesa que vem para o novo mundo com a missão de casar com um colono e junto a ele aparecem na tela à imundice das embarcações, a falta de caráter dos jesuítas, a selvageria dos bandeirantes e as várias formas da escravidão e a violência sexual.

O filme age como um “contra-poder” por ser autônomo em relação aos diversos poderes da sociedade. Sua força reside na possibilidade de exprimir uma ideologia nova, independente, que se manifesta mesmo nos regimes totalitários, onde o controle da produção artística é rígido.

(MORETTIN, 2003, p.41)

Buscamos mostrar o trajeto feminino no cinema e para isso dividimos o artigo em dois momentos, que são eles: O cinema e a educação: um debate sobre mulher e Lugares do feminino no filme.

1. O CINEMA E A EDUCAÇÃO: UM DEBATE SOBRE MULHER

Acreditamos que seja de grande relevância a aplicação de novas estratégias de ensino em sala de aula, por compreendermos que, no desenvolvimento, a dinamização das aulas por ferramentas que potencializam o raciocínio do aluno tende a somar a capacidade dos discentes e a reduzir a evasão de sala de aula.

Sendo assim, o cinema educa porque trás ao aluno um universo de temas e sensações que visam despertar a capacidade imaginativa e também explicar um determinado acontecimento histórico de forma mais atrativa. Como é o caso do filme “*Desmundo*”. Este articulado ao conteúdo sobre Brasil colonial enriquece as aulas e conhecimento dos discentes.

A aceitação do cinema como fonte histórica indica uma mudança de estatuto do historiador na sociedade, assim como mostra a nova



utilidade que certas fontes passam a ter em função de sua nova missão, segundo Ferro:

Segundo a natureza de sua missão, segundo a época, o historiador escolheu tal conjunto de fontes, adotou tal método; mudou como um combatente muda de arma e de tática quando as que usava até aquele momento perderam sua eficácia. (FERRO, 1992 p.200)

Busca-se através do filme, enfatizar como se deu a representação da mulher na visão da sociedade portuguesa, notabilizando a violência sexual que sofriam, a mulher como mãe, a mulher como fadada aos afazeres domésticos. Através do filme pode-se identificar que as relações sexuais era um verdadeiro estupro. A satisfação feminina não fazia parte da educação sexual daquela sociedade, a mulher era tida como objeto do prazer masculino e de reprodução. O filme retrata ainda a relação de incesto que era recorrente em algumas práticas naquele contexto.

Outro aspecto dos filmes para sala de aula é que estes podem ser utilizados como ferramenta metalinguística, fomentando no aluno e/ou público expectador, a sensibilidade para o esforço do profissional de História e (os seus critérios, suas escolhas, suma motivação entre outros) apontando os limites dos longas-metragens para sua aplicação na aprendizagem. Por fim, julgamos ser de grande importância a utilização do filme em apreço em atividades didáticas e metodológicas, pela riqueza de conteúdos que podem ser abordadas, bem como o papel da mulher, mesmo em uma sociedade preconceituosa e patriarcal.

2. . LUGARES DO FEMININO NO FILME

O filme como obra de arte não vale somente por aquilo que testemunha, mas pela abordagem sóciohistórica que passa, e é isso que devemos buscar nele, a sua capacidade de ensinar a partir do audiovisual. A análise do filme Desmundo, por exemplo, possibilita mostrar ao aluno o sistema colonial, a formação

social daquele período, a forma como a mulher era vista como objeto, entre tantos outros aspectos históricos.

Na trama, o enredo narra a situação de mulheres órfãs trazidas de Portugal com a intenção de serem esposas de colonos do novo mundo, a personagem principal se recusa a se casar com seu primeiro pretendente, tendo como seu único desejo voltar para casa e isso a faz ser recusada por todos os outros, como castigo teve de se casar com Francisco. Imagem do casamento em questão:

FIGURA 1



(Disponível em: <http://ocadasestrelas.blogspot.com.br/>).

Desmundo proporciona discutir, como destaque a forma como a mulher era submissa em todos os aspectos, durante toda a trama conseguimos enxergar o preconceito sobre os indígenas, os negros e todo o processo de escravidão que essas etnias sofreram. Sobretudo a vinda das órfãs para o novo mundo representa uma maneira dos colonos estabelecerem família e da Igreja impedir que relações sexuais com índias e negras corrompessem as linhagens portuguesas.

Percebemos também toda uma malícia da parte religiosa, que buscar manter os portugueses sem mistura com as outras etnias, em determinadas partes do filme é possível compreender a relação estabelecida entre os colonos e os padres, a forma como a visão de pecado imposta pela igreja era repercutida sobre os colonos e toda a visão de que a Igreja tem o poder e deve ser extremamente respeitada, assim como seus membros.



Por outro lado, a visão da religiosidade é bem focada durante o filme, pois os colonos tinham como dever se casar na igreja, além deles permitir que os padres pegassem as crianças filhas de escravos para serem catequisadas, e de fato se tornarem cristão.

FIGURA 2



(Disponível em: <http://aninhaparaler.blogspot.com.br/2011/07/desmundo-uma-analise-hibrida.html>).

O cuidado historiográfico e todo o aspecto visual do filme, a forma como os atores vivenciaram os papéis que ocupavam, traz um retrato da sociedade da época e possibilita que as pessoas que assistam ao filme possam entrar na história, e todos esses aspectos devem ser observados pelo professor.

A câmera revela seu funcionamento real, diz mais sobre cada um do que seria desejável mostrar. Ela desvenda o segredo, apresenta o avesso de uma sociedade, seus lapsos. Ela atinge suas estruturas. (FERRO, Cinema e História, p.31).

Além de ser clássico e recente, Desmundo apresenta o enredo, começando com a linguagem falada no português de Portugal, as vestimentas e os objetos todos bem representados, com uma riqueza enorme de detalhes, como por exemplo, a marca de vacina nos braços dos índios.

Reconhecemos que a imagem não fala, ou seja, uma imagem sem data, sem menção de local ou de autor é uma imagem inutilizável. Devemos como professores sempre colocar o filme num contexto maior, sempre fazendo comentários e focando as partes de real importância.

A arte do filme tem a capacidade de tornar a aula dinâmica, além de integrar, orientar e estimular a categoria de análise dos



estudantes. O seu uso deve estar sempre vinculado ao planejamento do professor e se possível realizado em conjunto, dentro de sua área.

Desmundo é riquíssimo no aspecto didático, ele poderá ser utilizado para enfocar temas específicos e polêmicos da disciplina de História, bem como auxiliar no sentido interdisciplinar, já que envolve outros temas que podem ser trabalhados em outras disciplinas.

Diversos temas poderão ser extraídos do filme, tais como: O Brasil no período colonial; A mulher na visão da sociedade Portuguesa; A relação do Estado português com respeito aos órfãos; O conceito de matrimônio; O incesto; Violência sexual; As condições de higiene; A maternidade; A comunicação naquela sociedade; A catequização dos índios.

Há mais de um século o cinema encanta, provoca e comove bilhões de pessoas em todo o mundo. Dentre estes bilhões de pessoas que regularmente foram, vão e irão assistir a filmes na sala escura do cinema, certamente estão incluídos milhões de professores e alunos. Apesar de ser uma arte centenária e muitas vezes ao longo da história ter sido pensado como linguagem educativa, o cinema ainda tem alguns problemas para entrar na escola. (NAPOLITANO, 2003, p. 7)

O conceito de matrimônio naqueles dias era bastante vago; pois o casamento era por obrigações e os noivos não se conheciam até o casamento, na maioria das vezes. O filme aborda uma questão muito polêmica, a violência sexual. As relações sexuais retratam um verdadeiro estupro. A satisfação feminina não fazia parte da educação sexual daquela sociedade, a mulher era tratada como objeto do prazer masculino.

Discorrendo ainda nesta análise, o filme enfatiza a relação incestuosa que era bem peculiar daquele contexto. Fica ratificado no discurso do padre sobre a relação do colono com sua mãe. Outro ponto importante, que vale salientar em Desmundo, é o conflito entre padres e os colonos, era uma constância, pois o escravo era uma mão-de-obra barata que dava bastante lucro.

Com relação à maternidade, algumas mulheres naquela época já eram preparadas para exercerem atividades de parteiras e havia todo um ritual com relação ao assunto. Os padres jesuítas através de seus discursos moralistas e preconceituosos mudaram a cultura dos índios nativos aos poucos. Para os padres a sua cultura era superior. Os índios eram obrigados a abraçar todo um processo de aculturação. O etnocentrismo era um sentimento cultivado pela elite dominante.



Observando o cinema conseguimos compreender o quanto é relevante a sua contribuição como recurso didático pedagógico que faz com que os alunos se integrem, se situem, portanto é necessário que o filme faça referência ao conteúdo que o professor/a esteja trabalhando em sala de aula.

FIGURA 3

Cena de tentativa de fuga da personagem principal



(Disponível em: <https://mubi.com/films/xingu>.)

O filme Desmundo possibilita que os alunos identifiquem o Brasil colonial, e principalmente como as mulheres eram tratadas na época, a questão da catequização indígena, o incesto, a precariedade da higiene da época, dentre vários outros fatores que auxiliam os alunos a entender, adaptando e facilitando também a explicação do professor. A identificação de filmes nacionais produzidos a partir da literatura brasileira fundamenta-se no fato de que tanto o cinema quanto a literatura são linguagens que propiciam a valorização e a ressignificação da identidade cultural do povo brasileiro.

Tem-se, portanto, como pressuposto, que a utilização do cinema como umas das tecnologias educacionais que possibilita a apreensão da história da humanidade, proporciona o conhecimento de como os seres humanos procuram expressar seus interesses, modos de vida social e emoções.

No mundo globalizado, no qual o cinema é uma forma de comunicação atraente e de grande interesse dos estudantes, percebe-se que é importante explorar esse veículo de informação e comunicação como forma didática, para promover neles o interesse e fazer ver além das imagens, para explorar o nítido e o que fica subtendido, para fazê-los pensar, buscar, pesquisar, discutir e conseqüentemente aprender.

Neste âmbito, Desmundo permite o estudo de diferentes eixos temáticos que permeiam o panorama



cultural e o período colonial que acabam por desestabilizar o discurso histórico tradicional e oficial. Pode-se destacar a pluralidade conflituosa do universo linguísticos presentes no século XVI, no Brasil. Observa-se que a fala dos personagens foi construído em português arcaico, por isso há legendas em português atual. Entretanto, os diálogos em hebraico, tupi e nagô, não receberam, intencionalmente, o mesmo tratamento.

Outros temas como a geografia local, a ambientação do cotidiano dos portugueses no Brasil, o estágio do desenvolvimento tecnológico da época, a pedagogia jesuítica para os índios, as referências à antropofagia entre os índios, o universo feminino, bem como a viagem emocional que se faz por meio da trilha sonora.

Ao se trabalhar pedagogicamente com filmes é o de verificar o desenvolvimento de competências próprias, observadas pelos próprios alunos quando constatarem que não apenas “ouviram e viram” histórias, mas que também, produziam suas próprias ideias acerca dos temas em debate. Conclui-se, portanto, que é possível promover o alargamento da percepção humana por meio da utilização de filmes, entre os participantes envolvidos em processos pedagógicos.

Para apresentação de um filme, faz-se necessário uma discussão prévia do conteúdo a ser abordado. Por meio de uma aula dialogada, a professora/o apresenta o conteúdo referente aos aspectos da população no período colonial, nos quais se discute a população indígena, compreendendo sua diversidade e suas formas de contato, como também, a discussão acerca das conjunturas da economia colonial, os engenhos os currais, bem como, as formas de aprisionamento de escravos negros, indígenas.

Na seqüência das discussões, exibiu-se o filme *Desmundo*, cuja temática contempla o conteúdo estudado. Após a apresentação do filme, o professor suscitará o debate perguntando a relação do filme com o conteúdo, aspectos importantes, a percepção para identificar em um filme o conteúdo que fora estudado, fazendo com que este identifique também, os aspectos fictícios encenados.

O autor (Marc Ferro) entende que todo filme, sem privilegiar nenhum gênero, deve ser analisado pelo historiador. A obra cinematográfica traz informações fidedignas a respeito do seu presente. A recuperação dessas informações exige do pesquisador conhecimentos teóricos e técnicos. (MORETTIN, 2003, p.48).

É de extrema importância à utilização de novas metodologias de ensino em sala de aula por



entendermos que, no processo de ensino-aprendizagem, em qualquer faixa etária ou níveis de ensino, a dinamização das aulas por ferramentas que fomentem o despertar do senso crítico do aluno, tendem a aumentar o rendimento dos discentes e a diminuir a evasão da sala de aula.

Acreditamos que o cinema, como ferramenta para o profissional docente, é de grande riqueza, por trazer ao aluno um universo de temas e sensações, por despertar a capacidade imaginativa do aluno e, também, explanar um determinado fato histórico de forma atrativa. Todavia, como historiadores e profissionais do ensino de História, sabemos que os filmes não são produzidos com o intuito de serem verdades absolutas da HISTÓRIA. Sabemos que eles não são feitos para com a preocupação de denotarem o objeto de sua temática tal qual aconteceu.

Para isso revela-se outro fator benéfico dos filmes para sala de aula. Estes podem ser utilizados como uma ferramenta “metalinguística”, fomentando nos alunos e/ou público expectador, a sensibilidade para o labor profissional da História (os seus critérios, suas escolhas, sua motivação entre outros), apontando os limites dos longas-metragens para aplicação na aprendizagem.

Por fim, consideramos ser de relevância a utilização do filme em apreço, em atividades didático-metodológicos pela riqueza estética presente em praticamente todo o filme, não apenas no que se refere ao figurino de época, mas, principalmente a linguagem utilizada em todo o filme português arcaico, dentre outros inúmeros fatores já citados que podem instigar os alunos ao debate. Ferro afirma que “todos os filmes são objetos de análise”.



REFERÊNCIAS

NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003.

MIRANDA, Ana. Desmundo. Companhia das letras, 1996.

FERRO, Marc. O filme: uma contra-análise da sociedade? Disponível em:
www.recantodasletras.com.br/resenhasdelivros/1906431

MORETTIN, Eduardo. O cinema como fonte histórica na obra de Marc Ferro. Disponível em:
<http://revistas.ufpr.br/historia/article/view/2713>

Desmundo, Direção: Alain Fresnot, Produção: Columbia Pictures, 2003.